



ESTRATIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES ASSISTENCIAIS EM CUIDADOS PALIATIVOS: DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTO MULTIDIMENSIONAL

Fernanda Wolff da Silva Arruda
UBS Jardim Comercial - São Paulo/SP

Eixo Temático: E12. Reabilitação e Cuidados Paliativos

Introdução

Cuidados paliativos é uma abordagem que visa o conforto de pessoas com doenças ameaçadoras da vida e, na Atenção Primária à Saúde (APS), ferramentas como Pergunta Surpresa, SPICT, Palliative Performance Scale (PPS) e IACAD ajudam a identificar necessidades paliativas mas não organizam, isoladamente, a intensidade do acompanhamento de uma população já reconhecida como paliativa. Fatores como moradia, renda, disponibilidade de cuidador, isolamento social e barreiras de acesso são pouco contemplados por esses instrumentos.

Objetivo

Desenvolver uma proposta de instrumento multidimensional para estratificar as necessidades assistenciais de pessoas já reconhecidas como paliativas, subsidiando a organização do acompanhamento pela APS.

Métodos

Estudo metodológico em duas etapas. Na primeira, revisão narrativa da literatura sobre ferramentas de identificação e avaliação de necessidades paliativas e de atenção domiciliar (Pergunta Surpresa, SPICT, PPS, IACAD), priorizando instrumentos de aplicação viável na APS e com validade de construto já estabelecida.

Na segunda etapa, análise crítica de cada ferramenta frente à pergunta norteadora ("quem, entre os já identificados como paliativos, tem maior necessidade assistencial no momento atual?"). Por consenso informal e não estruturado entre os pesquisadores, foram organizadas 8 dimensões necessárias para responder a essa pergunta (clínica, funcional, sintomas, psicossocial, família/cuidador, social, território/acesso, rede de atenção). As ferramentas existentes não foram somadas em escore único, por avaliarem constructos distintos; seus resultados foram incorporados como informações complementares dentro de cada dimensão.

Conclusão

Foi desenvolvida uma proposta teórica de instrumento multidimensional de aplicação para estratificar necessidades assistenciais de pessoas já reconhecidas como paliativas, integrando aspectos clínicos, funcionais, psicossociais, familiares, sociais e de acesso. O estudo apresenta limitações que devem ser reconhecidas, principalmente quanto a validação de instrumentos. Essas lacunas abrem espaço para trabalhos futuros de validação por técnica Delphi com especialistas, definição de critérios e testes pilotos.

Resultados

MODELO CONCEITUAL



DIMENSÃO	ELEMENTOS AVALIADOS	FERRAMENTA DE APOIO
Clínica	Gravidade, multimorbidade, instabilidade, trajetória	Pergunta Surpresa; SPICT
Funcional	Dependência, mobilidade, perda funcional	PPS
Sintomas	Intensidade, frequência, controle	SPICT
Psicológico	Sofrimento emocional, comunicação	IACAD
Familiar/cuidado	Disponibilidade, sobrecarga, capacidade de cuidado	IACAD; Modalidades de Atenção Domiciliar
Social	Renda, moradia, alimentação, vulnerabilidade	Dimensão original da proposta*
Território/Acesso	Transporte, isolamento, barreiras	Dimensão original da proposta*
Rede de atenção	Articulação e recursos assistenciais	Modalidades de Atenção Domiciliar

Propõe-se classificação progressiva da necessidade assistencial (acompanhamento padrão, intensificado, prioritário), orientando frequência de contato, visita domiciliar, discussão em equipe e articulação com a rede. A estratificação é dinâmica, revista conforme mudanças clínicas, funcionais, sociais ou territoriais. A Atenção Domiciliar especializada tem critérios próprios de elegibilidade; sua ausência não significa ausência de necessidade paliativa, mantendo-se a APS como referência para a coordenação do cuidado.

Acesse o trabalho
na íntegra!

